

Letramento imagético no livro didático de língua portuguesa de uma escola municipal da roça.

Image Literacy in the Portuguese Language Textbook of a Municipal School in Farm.

Valdineia Santana Araújo dos Santos¹

Professora Doutora Gláucia Maria Costa Trinchão

Resumo: O texto aborda parte da pesquisa em andamento no Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana- BA, visando discutir os sentidos atribuídos às imagens do livro didático de Língua Portuguesa e sua proposta de formação de letrados visuais ou de estruturas formais da língua dentro de um contexto da roça. Tendo como objetivo geral compreender quais sentidos as imagens trazidas no livro didático de língua portuguesa utilizado por uma escola da roça colaboram com o estudo linguístico de estruturas formais gramaticais ou para análise imagética. O estudo utilizará o livro “Se Liga na Língua”, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, editora moderna, 1ª edição, dos anos de 2018 a 2022. A metodologia utilizada baseia-se na abordagem qualitativa, sob procedimento da análise do discurso. Tem como relevância propor uma educação transformadora por meio da análise dos diversos sentidos das imagens no livro, levando aos profissionais de linguagem uma escolha crítica do livro utilizado e a secretaria de educação poderá traçar mudanças em suas bases curriculares, na formação de professores para escolha de materiais didáticos, sobretudo do livro. Uma escolha baseada num currículo pluricultural que fomente letrados no conhecimento dos diversos sentidos que as imagens podem carregar, numa sociedade em que os textos imagéticos estão presentes e se fazem fortes em todas as relações sociais.

Palavras-chave: Letramento. Imagem. Livro. Didático. Roça.

Abstract: The text addresses part of the ongoing research in the Academic Master's Degree in Education at the State University of Feira de Santana- BA, aiming to discuss the meanings attributed to the images in the Portuguese Language textbook and its proposal for training visual literate or formal structures of the language within a rural context. With the general objective of understanding which meanings the images brought in the Portuguese language textbook used by a rural school collaborate with the linguistic study of formal grammatical structures or for image analysis. The study will use the book “Se Liga na Língua”, by authors Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi, modern publisher, 1st edition, from 2018 to 2022. The methodology used is based on the qualitative approach, under a discourse analysis procedure. Its relevance is to propose a transformative education through the analysis of the different meanings of the images in the book, leading language professionals to a critical choice of the book used and the education department will be able to outline changes in its curricular bases, in the training of teachers to choose teaching materials, especially books. A choice based on a multicultural curriculum that encourages literate knowledge of the different meanings that images can carry, in a society in which image texts are present and strong in all social relationships.

¹ Valdineia Santana é mestranda pelo Programa de Pós- Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana; professora de língua portuguesa pela rede municipal de Santo Estevão. santanavaraujo@gmail.com.

Keywords: *Literacy. Image, Book. Didactic. Farm.*

O presente trabalho intitulado “Letramento Imagético no Livro Didático de Língua Portuguesa de uma Escola Municipal da Roça, é parte de minha dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. A pesquisa passa por investigar se o processo de letramento imagético no livro didático utilizado pelos professores nas aulas de língua portuguesa do fundamental II, como esse processo de ensino trazido pelo livro acerca da leitura imagética ocorre, se privilegiando a imagem apenas como apêndice do texto verbal, só atendendo questões de análise gramatical, ou ocorre como foco em análise crítica da imagem no contexto do público de alunos de uma escola da roça do Município de Santo Estevão-Ba. Para atender às minhas inquietações e responder a essa problemática, tomo como objetivo geral: compreender quais sentidos as imagens trazidas no livro didático de língua portuguesa utilizado por uma escola da roça colaboram com o estudo linguístico de estruturas formais gramaticais ou para análise imagética. Para isso, busco como objetivos específicos perceber se o letramento imagético está contemplado nas propostas curriculares da rede municipal de Santo Estevão para a população da roça; conhecer os critérios de escolha do livro didático para as escolas da roça do município de Santo Estevão e identificar quais os sentidos das imagens do livro didático de língua portuguesa reforçam um currículo pluricultural que atenda a diversidade do contexto da roça.

Estudar sobre os sentidos das imagens torna-se fundamental para formação de letrados visuais em uma sociedade. “[...] ajudar aos consumidores de imagens que somos, pois vivemos numa era e civilização de imagens”, como afirma Joly (1994), é propor uma leitura crítica de uma linguagem atravessada por relações de poder hegemônico e contra hegemônicos, o que se faz necessário investigar os materiais didáticos que são carregados de textos imagéticos. Conhecer os sentidos numa imagem no livro didático, é sobretudo, compreender cadeias de significados, elementos históricos e ideológicos constitutivos das mensagens que podem ser

veiculadas por uma dada imagem. Conhecendo os sentidos atribuídos à uma imagem do livro didático pode nos levar a entender o tipo de formação letrada visualmente que tem se propondo os livros didáticos e assim sua influência nas práticas pedagógicas. Destacando a relação desses sentidos ou (sem)sentidos trazidos pelas imagens do livro e os impactos de choque de identidade no contexto diverso da roça onde estes são utilizados. É na perspectiva de investigar se o livro didático “Se Liga na Língua” de Língua Portuguesa das séries do 6º e 9º ano forma letrados visuais na rede de ensino do município de Santo Estevão e quais sentidos são veiculados pelas imagens na proposição dessa formação de leitores imagéticos que a recente pesquisa busca contribuir enfrentando as barreiras em prol de uma Educação Transformadora como nos sugere Paulo Freire (1987) e transgressora como nos traz bell hooks²(2017).

Nessa investigação analiso o livro “Se liga na Língua, leitura, produção de texto e linguagem” dos autores: Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, da editora moderna, primeira edição, um recorte temporal de 2018 a 2022. O motivo da escolha desse livro é porque venho trabalhando com ele numa escola da roça nesses últimos 5 anos. Muitas vezes não encontrava suporte para o trabalho com temáticas pluriculturais que se aproximassem da identidade dos alunos da roça, em sua maioria negros, que promovessem uma formação de letrados visuais. Especificamente no ano de 2022, pós pandemia, os alunos retornaram à escola com muitas dificuldades de leitura e escrita, muitos não sabiam ler os códigos gráficos da linguagem verbal e utilizavam o livro do 6º ano para ler imagens. Foi esse o motivo que despertou meu interesse em investigar os sentidos e como as imagens desse livro trabalham na formação de letrados visuais.

A escolha do livro na série do 6º ano, se justifica justamente por convívio com essas fontes e também por relatos de profissionais da rede sobre a dificuldade dos discentes na leitura e escrita nessas turmas, dificuldade já

² bell hooks, assim mesmo em minúsculas, é o pseudônimo escolhido em homenagem a sua vó, grafado em minúscula como posicionamento político da recusa egóica intelectual, uma transgressão a norma culta padrão

detectada antes da pandemia. Porém, no retorno à normalidade, pós período pandêmico tal situação se agravou. Torna-se necessário compreender o letramento imagético trazido pelo livro numa realidade de alunos da roça que apresentam essas dificuldades.

Escolho como análise a capa e capítulos dos livros de 6º e 9º ano, baseando-se no entendimento de que na turma de 6º ano, série que entra no ensino do fundamental II, em que os alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita e o 9º ano série em que estão saindo do fundamental II ano finais e pressupõe-se que as dificuldades de leitura e escrita estão superadas. Tornando-se necessário verificar, como as imagens são trabalhadas, se dando foco maior no ensino das estruturas formais linguística sem a preocupação na formação de letrados visuais. Isso porque, com base em analisar pesquisas anteriores desenvolvidas no contexto escolar, na experiência profissional adquirida percebemos que o ensino de língua portuguesa está, em grande parte, vinculado a uma perspectiva gramatical que não envolve a realidade social do aluno em sua prática. As práticas voltam-se, predominantemente, para aspectos formais e estruturais, desconsiderando a natureza funcional e interativa da língua (Marcuschi, 2003). As atividades de leitura e escrita, quando realizadas, raramente ultrapassam os limites do ler e interpretar superficialmente o texto, ou do produzir um texto para o professor atribuir uma nota. Sendo o livro didático ainda norteador das aulas, nada mais contundente que as práticas pedagógicas são influenciadas pelos direcionamentos do livro.

A metodologia utilizada para o estudo dessa pesquisa é de abordagem qualitativa, pois examina evidências baseadas em dados visuais e verbais para entender fenômenos discursivos, sentidos disseminados por um material utilizado num dado contexto social. Quanto ao procedimento é o da pesquisa exploratória e da análise do discurso.

Para analisar as imagens utilizo como delimitação teórica Orlandi (2007-2008-2012) que traz concepções sobre a linguagem e o silenciamento. Pêcheux (2010) para compreender os efeitos de sentidos das imagens e de sua ligação com os textos verbais; Courtine (2011-2013) que desenvolve dentro

da análise do discurso os construtos sobre intericonicidade e memória discursiva, buscando relacionar as imagens visuais de lembranças e a rememoração armazenados nos sujeitos; Rodrigues (2014) que traz a temática do letramento imagético; Marcuschi (2001-2003) com estudos sobre o letramento e os gêneros textuais; Faria (1994) para as discursões sobre o livro didático; Brandão (1980), Munarim (2016), Vendramini (2015) tecendo abordagens sobre o futuro da educação do campo; Mota (2022) com estudos sobre contemporaneidades e ruralidades, ruralidade da presença que institui o ser na roça, ressignificando o conceito de roça.

Este trabalho torna-se relevante por contribuir socialmente ao proporcionar reflexões a diversos profissionais, em especial, aos da área de educação e pesquisadores interessados pela temática abordada. Além disso, o resultado dessa pesquisa, trará dados importantes para a Secretaria de Educação do Município de Santo Estevão, afim de nortear formações para a escolha do livro didático. O uso do texto imagético, como proposta de incentivo à leitura prazerosa e crítica mostra a preocupação em formar educandos capazes de transformar a si e ao meio. Uma transformação por meio do letramento visual que exploram estudo críticos e reflexivos, na medida que, as atividades de letramento como uma prática social levam em consideração os valores, as questões de identidade e as relações de poder que constituem as práticas sociais e não como aquisição de meras habilidades.

Estudar as imagens e suas nuances, torna-se de relevância na medida que essa pesquisa traz como proposta uma educação de transformação por meio da formação de letrados visuais numa sociedade em que as imagens estão presentes e se fazem fortes em todas as relações sociais. Podendo enganar e solidificar o colonialismo ainda presente e diluído nas relações sociais inseridas na cultura.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) **A Questão Política da Educação Popular**, 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1980, p. 7 a 10.

COURTINE, Jean- Jacques. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Paulo Edufscar 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOOKS, bell (2017) **Ensinado a transgredir . Educação como prática de liberdade**. editora WMF, Martins Fontes .

JOLY, Martine (1994) — **Introdução à Análise da Imagem**, Lisboa, Ed. 70, 2007 — Digitalizado por SOUZA, R.

MUNARIM, Antônio (2016). **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 10, n. 19, p. 493-506, jul./dez. 2016.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso. Princípios e Procedimentos**. Campinas – SP: Pontes. 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica de discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas. Editora da Unicamp 2009.

RODRIGUES, Walace (2014). **Letramento imagético e midiático em arte-educação**.

VENDRAMIN, Célia Regina. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) **Educação em Revista**, Belo Horizonte|v.31|n.03|p. 49-69 |Julho-Setembro 2015.